****

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**Representações Sociais sobre o louco/doente mental em Escolas Públicas: trabalhando a inclusão social**

**PROLICEN**

Eduarda Ferreira Constâncio da Cunha (Bolsista)

 Gabriela Medeiros Toscano(Voluntária)

Joyce Renally Felix Nunes(Voluntária)

Luiza Furtado(Voluntária)

Laiana Menezes(Voluntária)

Maíne Helen Bassani(Voluntária)

Valmir Nunes Filho(Voluntário)

Viviane Lima (Voluntária).

Silvana Carneiro Maciel (Coordenadora/Orientadora-CCHLA\DP).

**INTRODUÇÃO**

Os dias atuais encontram-se marcados por uma visão estereotipada e preconceituosa com relação ao portador da doença mental, o que provoca uma marginalização social e afetiva de um grande número de pessoas necessitadas de atenção psiquiátrica, resultando no processo de exclusão social, fenômeno que tem se tornado frequente e cada vez mais natural na sociedade atual (Maciel, 2012).

A exclusão social é um conceito multidimensional e apresenta-se em diferentes níveis (ambiental, econômico, político e social), podendo ser compreendida como uma combinação da falta de meios econômicos, de isolamento social e de acesso restrito aos direitos sociais e civis. É de tal modo insuficiente, que ao sujeito excluído, não é permitido usufruir de um nível de vida considerado aceitável pela sociedade em que vive (Simões, 2010).

Neste sentido, faz-se necessário compreender como são constituídas as Representações sociais sobre o louco/doente mental e como esses conceitos estão de alguma forma contribuindo para o processo de exclusão social do portador da doença mental.

**METODOLOGIA**

*Objetivo Geral*

Compreender as representações de estudantes de escolas públicas da cidade de João Pessoa acerca da loucura/doença mental, com a finalidade de analisar como tais estudantes estão representando essas questões e qual o nível de preconceito existente, com vistas a um trabalho de intervenção para a modificação de crenças e atitudes, tornando-as mais positivas.

*Caracterização do Local*

A realização da pesquisa se deu em uma escola da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa, localizada no centro da cidade.

 *Amostra*

A amostra deste trabalho foi considerada por conveniência e realizada com estudantes do ensino médio da cidade de João Pessoa do sexo feminino e masculino. A pesquisa foi realizada com aproximadamente 150 alunos, por disponibilidade da escola, foram todos do 1º ano do ensino médio. Os estudantes em geral possuíam faixa etária de 14 à 17 anos de idade.

 *Instrumentos*

Para coleta de dados (pré teste) foi utilizado o questionário de associação de palavras, sendo este um questionário impresso contendo alguns dados sociodemográficos (sexo, idade e turma) e um espaço contento 5 linhas para que os participantes pudessem colocar as 5 palavras que lhes vieram à mente quando as palavras estímulos (LOUCO e DOENTE MENTAL) .

 Para as intervenções foram utilizados materiais didáticos diversos como vídeos, apresentação de slides, papéis, cartolinas, lápis hidrocor, fita adesiva, entre outros materiais para o desenvolvimento das intervenções, tendo como objetivo a mudança do preconceito referente ao doente mental e ao louco, e transformação em representações mais positivas.

*Questões éticas*

Para a execução deste estudo, foram obedecidas as determinações éticas contempladas nas Resoluções 196/1996 e 304/2000 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata da ética em pesquisas envolvendo seres humanos.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para a análise dos dados foi utilizado o programa EVOC que permite a análise de evocações e é baseado no método de que combina a frequência com a ordem de emissão das palavras. O processamento pelo EVOC organiza a distribuição das emissões dos alunos, relativas a cada termo indutor, em um quadrante, revelando quatro agrupamentos. Para a realização da análise foram construídos 4 banco de dados, a saber: Banco 1 (doente mental/pré-teste); Banco 2 (louco/pré-teste); Banco 3 (doente mental/pós-teste) e Banco 4 (louco/pós-teste).

No que se diz respeito ao estímulo “*Doente Mental*” do pré-teste, isto é, antes da realização das intervenções, os dados revelaram como nucleares, em relação ao elemento representacional “Doente Mental”, elementos indicando o predomínio de uma visão hospitalocêntrica associada a palavra *hospício.* Quanto ao estímulo “*Louco”* a maior carga de centralidade relacionada a este estímulo revelou-se nos elementos ligados a “*hospício, Juliano Moreira e sem juízo”,* demonstrando que a visão estereotipada do louco ligada à institucionalização é predominante. Assim, pode-se observar que há diferenças significativas entre um estímulo indutor e outro em uma mesma categoria, demonstrando como uma palavra tem um sentido diferente para os participantes. Pode-se verificar através da análise realizada com o programa EVOC nos quadrantes periféricos próximos e distantes que a palavra “louco” possui um cunho mais pejorativo e negativo do que “doente mental”.

No tocante ao estímulo indutor “doente mental” do pós-teste, ou seja, após as intervenções, o elemento destacado aparece representado pela evocação *tratamento*. Já os conteúdos mais nucleares ligados ao estímulo indutor “Louco” no pós-teste é representado pelos elementos *doente e hospício.* Desse modo, estão evidentes algumas alterações provocadas pelo trabalho de intervenção realizado, uma vez que as concepções existentes acerca do doente mental enquanto um ser institucionalizado, mostrada anteriormente às intervenções estão, paulatinamente, sendo substituídas por concepções mais humanizadas, tais como : tratamento. A representação da palavra *Louco* que em um primeiro momento estaria ligado a concepções negativas destacadas nas evocações *perigoso, doido, doente,* após a realização das intervenções algumas idéias puderam ser modificadas, uma vez que aparecem elementos mais positivos em relação a esta representação, tais como: *família, amigo, brincalhão.*

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo nos permitiu afirmar que ainda existe uma concepção de exclusão com relação ao doente mental. Permanece, ainda, uma visão estereotipada do indivíduo que deve ser institucionalizado, denotando a concepção higienista que surgiu há muito tempo e que perdura até hoje em nossa sociedade. Além disso, os doentes mentais são considerados insanos, “sem juízo”, incapazes de convívio social, imagem esta resultante de preconceitos com os indivíduos que fogem do padrão estabelecido.

Porém, considera-se importante a realização de intervenções da Psicologia, intervenções estas que proporcionaram mudanças nas representações que estudantes de uma escola pública possuíam em relação ao louco/doente mental. Apesar de algumas visões pejorativas ainda perdurarem, após as intervenções, surgiram elementos positivos no que diz respeito as representações feitas à loucura/doença mental, indicando a consciência de um tratamento mais humanizado.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Aranha, M.S.F.(2001). Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. *Revista do Ministério Público do Trabalho.* 11(21), pp. 160-173.

Feijó, M.C. & Assis, S.G. (2004). O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias. *Estudos em Psicologia. 9(1), 157-166.*

Godoy, C. (2003). Loucos por você. In Conselho Federal de Pscologia (Ed.), *Loucura, ética e política: escritos militantes* (pp.59–65). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Maciel, S.C. (2012). *Representações Sociais sobre o louco\doente mental em Escolas Públicas: trabalhando a inclusão social*. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal da Paraíba.

Manual do EVOC- Software de Análise de Evocações.

Melman, J. (2001*). Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares.* São Paulo: Escrituras

Sawaia, B. (2002). Inclusão: exclusão ou inclusão perversa? In SAWAIA, B. *As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social* (pp.12–23).4ª Ed., Petrópolis: Vozes.

Spadini, L. S. &  Souza, M. C. B. M.(2006).A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares.*Rev. esc. enferm. USP* [online],40 (1), pp.

Disponível em:  <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342006000100018>.

Xiberras, M.(1993). *As teorias da Exclusão: para uma construção do imaginário do desvio.* Lisboa: Instituto Piaget.